Publicado em 04/12/2024 - 05:54

Lei marcial provoca ebulição na Coreia do Sul

JUNG YEON-JE, AFP

Exército cercou o prédio da Assembleia e tentou impedir a reunião

Presidente da Coreia do Sul declara lei marcial

Ásia

Medida foi suspensa horas depois, após reação do parlamento. Yoon Suk-yeol acusa oposição de "paralisar o governo". Militares **ocuparam as ruas**

A Coreia do Sul viveu um dia turbulento ontem após o presidente Yoon Suk-yeol declarar lei marcial em meio a uma disputa contra a maioria oposicionista no parlamento. Horas depois, a Assembleia Nacional revogou a medida e ele foi obrigado a recuar.

Em um pronunciamento televisionado, Yoon chamou o Congresso de "um antro de ditadura legislativa que busca paralisar os sistemas judiciário e administrativo e derrubar a ordem democrática liberal".

– Declaro lei marcial para proteger a livre República da Coreia da ameaça das forças comunistas da Coreia do Norte, para erradicar as desprezíveis forças antiestatais pró-Coreia do Norte que estão pilhando a liberdade e a felicidade do nosso povo – declarou o presidente.

O pronunciamento foi imediatamente denunciado por adversários como tentativa de golpe de Estado.

Restrições a liberdades

Após o anúncio, militares ocuparam as ruas e o prédio da Assembleia Nacional. Foi instituído um Comando de Lei Marcial, que informou que liberdades civis estavam restritas, com suspensão das atividades do parlamento e proibição de greves e manifestações. O órgão também informou que assumiria o comando de todos os meios de comunicação.

Apesar da pressão, 190 dos 300 deputados conseguiram se reunir no prédio da Assembleia já durante a madrugada de quarta-feira (tarde de terça no Brasil) e aprovaram, por unanimidade, uma moção contra a lei. Por volta das 4h30min (16h30min no Brasil), Yoon cedeu e suspendeu a medida.

O artigo 77 da constituição do país prevê que a lei marcial pode ser adotada para manter a segurança e a ordem pública, mas estabelece que, caso a Assembleia solicite a revogação, o governo deve respeitar.

Atualmente, o conservador Partido do Poder do Povo, de Yoon, tem 108 deputados, contra 192 da oposição, liderada pelo Partido Democrático.

A atitude surpreendente do presidente foi criticada até pelo líder do partido governista, que afirmou que a decisão era "errada". ▬

O contexto

O governo do presidente Yoon Suk-yeol enfrenta uma crise de popularidade e coleciona embates com o parlamento de maioria oposicionista – o mais recente envolve o orçamento de 2025. Além disso, a gestão sofreu desgastes devido a escândalos envolvendo aliados – inclusive a esposa de Yoon.

A tensão com a Coreia do Norte também escalou. Em novembro do ano passado, Pyongyang rompeu um pacto de não agressão que os países haviam assinado em 2018 e, logo em seguida, colocou em órbita um satélite espião militar. Ao longo deste ano, houve diversas trocas de provocações. Em outubro, a Coreia do Norte dinamitou estradas que conectam os dois países.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: ZH Notícias **Pagina:** 14

Copyright © Clipclap 2025.